



leia

boletim informativo do Siresp

nº 506

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 06 de Janeiro de 2011 Ano 6º

Cadeia Produtiva

Desafios do polo do ABC

Uma notícia agitou a economia do ABC logo no início de 2010: a Unipar, controladora da petroquímica Quattor, anunciava um acordo para a venda do controle para a Braskem. Essa incorporação, embora possa ter aspectos positivos do ponto de vista econômico, é vista com preocupação pelo presidente do Sindicato dos Químicos do ABC, Paulo Lage. O principal receio é que afete os investimentos no ABC. "O polo precisava ter duplicada a sua capacidade de produção", diz Lage, para quem o atual governo federal, diferentemente do anterior, é aberto ao debate. Trata-se de um setor estratégico da economia. Segundo o dirigente, a arrecadação do polo corresponde a aproximadamente 70% do ICMS de Mauá e 35% de Santo André. O pólo reúne 14 empresas produtoras de matérias-primas para a fabricação de resinas, borrachas, tintas e plásticos. *Informou a Revista do Brasil.*

Negócios para o Plástico

Super jeans usa tecnologia espacial para proteger motociclistas

Cair de moto e esfolar-se todo não parece ser o cenário mais provável para o nascimento de um novo negócio. Mas foi isto o que aconteceu com o francês Pierre-Henry Servajean. "Eu percebi que tudo que eu tinha no corpo era perfeito - meu capacete, luvas, casaco - exceto o jeans. Eu tinha equipamentos de segurança apropriados para cada parte do meu corpo, exceto para as minhas pernas," conta ele. Depois de uma pesquisa, o motociclista empreendedor descobriu uma fibra chamada UHMWPE, que foi utilizada pela Agência Espacial Europeia (ESA) em 2007 para testar um conceito chamado "correio espacial". UHMWPE é uma sigla para Ultra High Molecular Weight Polyethylene - polietileno de peso molecular ultra elevado -, uma forma especial do conhecido polietileno, só que duas vezes mais forte do que o Kevlar®, e de 10 a 100 vezes mais resistente do que o aço. Ao misturar as fibras do jeans comum com algumas fibras do polietileno espacial, Pierre-Henry conseguiu um tecido que combina as qualidades do jeans com a extrema resistência do novo material, produzindo uma roupa muito forte e que, ao contrário de outras soluções sintéticas, deixa a pele respirar. O super jeans foi feito com polietileno de peso molecular ultra elevado, uma forma especial do conhecido polietileno, só que duas vezes mais forte do que o Kevlar®, e de 10 a 100 vezes mais resistente do que o aço. No núcleo do tecido, o algodão é substituído pelas fibras de UHMWPE. No caso de um acidente, somente a camada externa do jeans se rasga, e a pele do motociclista não é atingida. Pierre-Henry, que garante que o super jeans é uma combinação perfeita de conforto, durabilidade e resistência à abrasão, fundou uma empresa para comercializar sua ideia, em mais um exemplo da conversão das tecnologias espaciais em produtos de uso no dia-a-dia. *Informou o 360graus.com.br.*

Movimentos da Indústria

MVC vai produzir 1,3 mil casas em plástico para programa Minha Casa Minha Vida

A MVC Soluções em Plásticos, de São José dos Pinhais (PR), fechou contratos para produzir 1,3 mil casas em plástico de engenharia reforçado no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro, dentro do programa Minha Casa Minha Vida do governo federal. A operação faz parte do plano da empresa controlada pelo grupo Artecolade ampliar a participação dos negócios na área da construção civil para até 40% do faturamento total até 2011, disse o diretor-geral Gilmar Lima. Em 2009, o setor respondeu por 13% da receita bruta de R\$ 116 milhões da MVC, enquanto o restante veio da produção de componentes automotivos. A fatia deve subir em 2010 - quando serão entregues 1,1 mil das 1,3 mil casas recém-contratadas - para 18% da receita estimada em R\$ 148 milhões e alcançar os 40% dos R\$ 220 milhões projetados para 2011. Segundo Lima, entre as obras já realizadas pela empresa estão 100 casas no Pará e de 50 unidades no interior do RS, além de escolas, postos de saúde e postos policiais no país e no exterior. Os projetos habitacionais da empresa são executados em parcerias com construtoras e incorporadoras locais e já há estudos em andamento para a implantação de novos conjuntos habitacionais no interior do Rio Grande do Sul, em SP, MG, MS e ES. Com isso, de acordo com o diretor-geral, a estimativa é construir 4 mil casas no ano que vem. A projeção não inclui as negociações em andamento para construir casas e escolas no Chile, país devastado por terremoto no início deste ano. Os produtos da MVC estão em fase de homologação pelo governo chileno e ainda não há previsão de volume de obras, mas se a operação for bem sucedida Lima acredita que o número de unidades habitacionais poderá chegar a 250 por mês pelo menos durante os próximos dois anos. A fábrica da MVC em São José dos Pinhais emprega 680 pessoas e tem capacidade para produzir até 4 mil casas/ano, mas pode ser ampliada sem grandes investimentos, explicou o executivo. De lá saem as lâminas de plástico utilizadas na montagem dos painéis reforçados com gesso, poliestireno estendido (EPS) e fibra de vidro. Segundo Lima, em projetos de grande porte, como os novos contratos no RS e no Rio de Janeiro, os painéis são montados em "unidades de produção flexíveis" instaladas temporariamente pela empresa nos canteiros de obra. A casa é construída sobre estrutura metálica, as paredes são resistentes e garantem isolamento acústico e térmico, assegura o executivo. A construção leva ainda apenas 10% do tempo necessário para se erguer uma casa em alvenaria, acrescenta. *Informou o Valor Online.*

Empresas gaúchas da área de plástico querem aumentar competitividade

Em 2010, a participação do Rio Grande do Sul no consumo de resinas termoplásticas no Brasil deve alcançar algo em torno de 8%. E acordo com o presidente do Sindicato das Indústrias de Material Plástico do RS (Sinplast-RS), Alfredo Schmitt, a meta é dobrar esse resultado, nos próximos cinco anos. Segundo ele, os transformadores gaúchos, em 2010, absorveram cerca de 524 mil toneladas de resinas e, agora, "o objetivo é tornar a indústria local do plástico competitiva em relação a dos outros estados". Uma das iniciativas para tornar o segmento mais competitivo será a aproximação com os fornecedores de matérias-primas. Além disso, o presidente do Sinplast-RS enfatiza a necessidade de criar condições de exportação para os produtos transformados, pois hoje a balança comercial desses itens é deficitária. Nesse sentido, o sindicato solicitará ao governo gaúcho agilidade em ações políticas, construindo um ambiente favorável para a cadeia do plástico. O setor transformador do plástico no Rio Grande do Sul é composto por 900 empresas, responsáveis por cerca de 25 mil empregos diretos. *Informou o Jornal do Comércio (RS) Online*

Encomendas no início do ano animam a indústria

Uma parcela importante da indústria começa 2011 estimulada pelo bom volume de encomendas e pela queda dos estoques, num cenário marcado por perspectivas favoráveis para o mercado interno. As indústria de eletroeletrônicos, caçados e vestuário relatam pedidos expressivos feitos pelo varejo depois das vendas elevadas do fim do ano. Na petroquímica, o ano começa com otimismo, com reposição de estoques no varejo (embalagens) e com baixos estoques nos clientes de artefatos plásticos. Mas há setores importantes que devem ter um início de ano menos acelerado, como o automotivo e o siderúrgico. *Informou o Valor Econômico.*

Montadoras novas ganham mercado

A concorrência no mercado brasileiro de automóveis, grande consumidor de produtos plásticos, está mudando aos poucos o ranking das montadoras no país. As quatro grandes - Fiat, Volkswagen, GM e Ford, nessa ordem, em 2010 - ainda respondem por 74% das vendas internas. Mas, em uma década, o quarteto perdeu 10 pontos percentuais de participação no mercado, perda que se acelerou no ano passado. Em 2010, o setor bateu novo recorde ao vender 3,5 milhões de veículos, com crescimento de 11,9% em relação a 2009. Os números anuais foram históricos para todos os segmentos: carros de passeio, utilitários, caminhões e ônibus. Entre automóveis e comerciais leves, foram vendidos 3,32 milhões de unidades, uma expansão de 10,63% sobre 2009. A Fiat, mais uma vez, liderou o ranking das montadoras, com participação de 22,84%, seguida por Volkswagen (20,95%), General Motors (19,75%) e Ford (10,1%). A Francesa Renault, sexta colocada em 2009, ultrapassou a Honda e assumiu a quinta posição, com 4,83%. *Informou o Valor Econômico*

Sustentabilidade

Bayer decola pesquisas com novos materiais

O setor de tecnologia da informação e comunicação (TI) nacional, que usa plásticos em seu processo produtivo, deverá aprofundar, a partir de janeiro próximo, o projeto Reciclação, que objetiva difundir o hábito de reciclar eletrônicos em todos os locais em que aparelhos eletrônicos estejam em uso. Criado pela RioSoft, agente do programa Softex do governo federal no Rio de Janeiro, o projeto visa a estimular entre as empresas o descarte correto e a reciclagem, reduzindo as agressões ao meio ambiente. "Queremos motivar uma ação que seja não apenas das empresas filiadas. Queremos que as empresas motivem os seus funcionários e clientes", disse o presidente do Sindicato das Empresas de Informática do Rio de Janeiro (Seporj), Benito Paret. A entidade é uma das líderes do projeto, que está sendo formatado. Paret destacou que o Reciclação não é uma ação isolada. "O conceito é que seja um movimento permanente de diminuição do lixo eletrônico que está sendo desperdiçado. A ideia é que isso não seja uma ação pontual." O projeto propõe a transformação do resíduo eletrônico em matéria-prima para o desenvolvimento de ações sociais e de inclusão digital. *Informou a Agência Brasil.*

Projeto incentiva reciclagem de aparelhos eletrônicos

É uma aventura com objetivo tecnológico: o avião experimental Solar Impulse, movido a energia solar, deve dar a volta ao mundo em 2012. Seus projetistas, o suíço André Piccard e o alemão André Borschberg, demonstraram este ano que ele está no bom caminho ao completar o primeiro voo noturno em julho. Parte do sucesso deve-se à parceria com a Bayer MaterialScience, divisão do grupo alemão que desenvolve materiais ultraleves com diversas aplicações industriais. A Bayer foi responsável pelo revestimento de poliuretano das 12 mil células de captação de energia solar do avião de 63 metros (mesma envergadura de um Boeing 747), da cabine e da carenagem dos quatro motores elétricos. Da parte da companhia, não se trata de uma aventura. O Solar Impulse é um símbolo da tendência que a Bayer considera inevitável: o desenvolvimento de tecnologias e novos materiais sustentáveis, especialmente voltados para a utilização de fontes de energia renovável, como o sol e o vento. Se o projeto for bem sucedido, acreditam seus cientistas, soluções semelhantes poderão ser usadas em carros elétricos, sistemas de aquecimento, ar-condicionado e computadores. "Temos um histórico de sucesso em inovação", disse o presidente do Grupo, Marijn Dekkers, ao discursar sobre as perspectivas da companhia para o futuro, em Leverkusen, na Alemanha. Parte do sucesso será investido "no esforço de utilizar energia e recursos de forma mais eficiente". Para dar andamento à mesma linha de pesquisa, a empresa desenvolveu o chamado Edifício Ecocomercial, cujo protótipo foi construído em Nova Déli, na Índia, mas já com unidades programadas para outros países, inclusive o Brasil. O revestimento de espuma de poliuretano das paredes do edifício reduz em quase a metade o consumo de energia e consequentemente ajuda a combater as mudanças climáticas. Quando usado para isolamento térmico nos telhados, em 50 anos, o material economiza 70 vezes o volume de energia necessário para construí-lo. Atualmente, a Bayer desenvolve espumas de poliuretano para refrigeradores, freezers, câmaras frigoríficas e no transporte refrigerado. Seu objetivo é aperfeiçoar esse material por meio da nanotecnologia, o que diminuiria o tamanho dos poros da espuma e reduziria o consumo de energia dos aparelhos. Outra vantagem seria fazer com que os revestimentos desses aparelhos fossem mais finos, criando mais espaço para produtos refrigerados. Para completar, a Bayer desenvolve novas aplicações para chapas plásticas de policarbonato, mesmo material usado nos óculos de sol, nos CDs e tetos solares, conhecido também por compor o teto dos estádios nas Olimpíadas de Pequim. O plástico serve de base para a construção de lâmpadas LED, que são mais eficientes e 50% mais leves que o vidro e se estendem para as luzes de faróis baixos e altos de veículo. *Informou o Brasil Econômico.*

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas



leia

boletim informativo do Siresp

Política e Economia

Investimento em inovação exige que Finep vire banco, defende Mercadante

Depois das primeiras horas no cargo de ministro de Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante anunciou que pretende transformar a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), empresa pública responsável por bancar projetos na área de ciência e tecnologia, em instituição financeira. Seria uma forma de aumentar investimentos - ainda acanhados - no setor. E a proposta já conta com o aval da presidente Dilma Rousseff. *Informou O Estado de S. Paulo.*

América Latina

Ex-funcionários da PDVSA viram estrelas do petróleo na Colômbia

notícia de 2010 no agora dinâmico setor petrolífero da Colômbia foi a entrada, na Bolsa de Valores de Bogotá, da empresa canadense Pacific Rubiales. A novata viu suas ações subirem mais que quaisquer outras: 86%. Na Venezuela, críticos do governo Hugo Chávez destacam o êxito enquanto assinalam que a estatal PDVSA admite queda na extração de petróleo e na produção de derivados. É só abrir a página da companhia canadense na internet para entender o entusiasmo dos analistas: 8 de seus 12 principais executivos (do presidente ao VP de planejamento, passando pelo responsável máximo pelas finanças) foram treinados e ocuparam posições de destaque na PDVSA. A troca da empresa estatal pelo setor privado não é uma história que começou com Chávez, obviamente. O atual presidente da BP no Brasil, Guillermo Quintero, trabalhou na PDVSA até o começo da década de 1990, quando fundou sua empresa de consultoria. Mas os executivos venezuelanos que trabalham na Colômbia são as estrelas do momento de uma diáspora que abarcou 22 mil funcionários da estatal venezuelana, ou metade da massa laboral que a PDVSA tinha em 2003. A Colômbia, cujo setor petrolífero renasceu com a melhora das condições de segurança derivada do enfraquecimento da guerrilha, é o novo destino dos expatriados. Há também "ex-PDVSA's" da África à Arábia Saudita e os caça-talento do setor seguem visando a Venezuela. *Informou a Folha de S. Paulo.*

BNDES reduz restrições para financiar PDVSA

O governo da Venezuela removeu as "dificuldades técnicas" que o impediam de participar no financiamento da construção da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, e deve concretizar essa participação "nas próximas semanas", garantiu ao Valero embaixador venezuelano no Brasil, Maximilien Arvelaiz. A questão técnica, informou ele, foi resolvida com a decisão do BNDES de aceitar, como garantia pelo financiamento do banco à estatal venezuelana PDVSA, cartas de fiança bancária com prazo de cinco anos, renováveis. O banco vinha exigindo garantias com prazo de 20 anos, como apresentadas pelas Petrobras. Como se prevê para 2012 a entrada em funcionamento da refinaria, após cinco anos a própria produção facilitará a concessão de novas garantias pelo governo venezuelano, segundo argumentaram executivos da PDVSA que, em dezembro, se reuniram com dirigentes do banco para fechar as condições de participação na obra. A Petrobras prevê que a refinaria iniciará operação com capacidade para processar 230 mil barris de petróleo por dia. *Informou o Valor Econômico.*

América Latina crescerá menos em 2011, diz consultoria

A Saudi International Company (Sipchem) anunciou que fechou contrato para construção de uma nova planta de EVA e PEBD no distrito industrial de Jubail. A empresa coreana GS Engineering & Construction Corporation será responsável pelo projeto e construção da planta, com capacidade de 200 mil toneladas anuais e que está prevista para entrar em operação em 2013, empregando 200 funcionários. A Sipchem foi fundada em 2009 e detém 75% de suas ações, sendo o restante da coreana Hanwha Chemicals. *Informou a MaxiQuim.*

Mundo

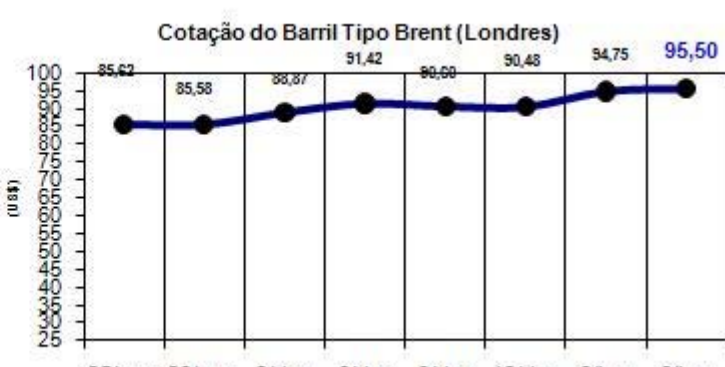
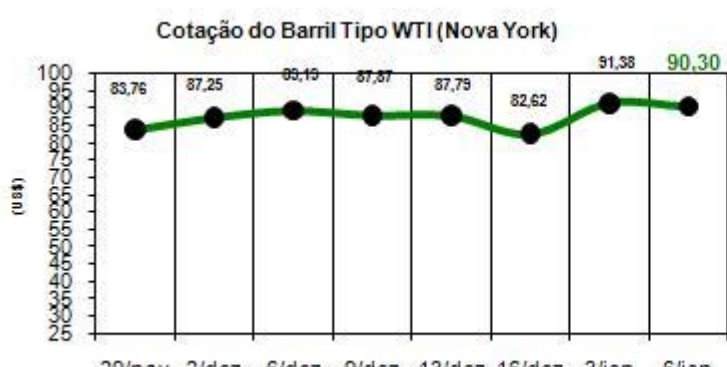
Braskem e Petrobras aparecem entre as maiores do setor em ranking mundial liderado pela Dow Chemical

A Braskem e a Petrobras estão listadas entre os 40 maiores players mundiais da indústria química divulgado pelo ICIS Chemical Business. A Petrobras ocupa a 13ª colocação, enquanto a Braskem está na 14ª. O ranking ressalta que as empresas presentes conseguiram se manter competitivas mesmo diante de dias difíceis vividos pelo mercado mundial, cresceram, continuaram investindo em pesquisa e desenvolvimento. No caso da Braskem, os destaques são as aquisições da Quattor, a joint-venture com a mexicana IDESA e o lançamento da primeira planta mundial para a fabricação do plástico verde. A líder do ranking é a Dow Chemical. *Informou o IG – Guilherme Barros..*

Cotação

Petróleo em alta

Os preços do petróleo fecharam em alta ontem (5), puxados pelos indicadores positivos da economia e os dados sobre estoques nos EUA. Em Nova York, o contrato do WTI para fevereiro fechou a US\$ 90,30 o barril, alta de 92 centavos de dólar. O vencimento de março ficou em US\$ 91,42, avanço de US\$ 1. Em Londres, o Brent de fevereiro fechou a US\$ 95,50, elevação de US\$ 1,97, enquanto o contrato de março encerrou a US\$ 95,37, aumento de US\$ 1,88. *Informaram as agências internacionais*



Agenda

Interplastica 2011

Acontecerá entre 25 e 28 de janeiro de 2011 a Interplastica - Feira Internacional de Plásticos e Borracha de Moscou. Contatos: Eva Rugenstein / Sebastian Pflügge + 49-211-4560 240 ou pelos e-mails RugensteinE@messe-duesseldorf.de e PflueggeS@messe-duesseldorf.de

Messe Brasil e a alemã Demat anunciam a EuroMold Brasil 2012

Evento é um dos principais do mercado de ferramentais, moldes e design na Europa, EUA, África do Sul, Rússia, Índia e China e seguirá o mesmo padrão na América Latina. A Messe Brasil, uma das principais organizadoras de eventos técnicos voltados para a indústria brasileira, e a Demat, uma das mais representativas empresas privadas de organização de feiras da Alemanha, anunciam a criação de uma joint venture para realização da EuroMold Brasil – Feira de Fabricantes de Moldes, Ferramentas e Design, programada para estrear no Brasil em 2012. O evento segue os padrões da EuroMold, a maior feira mundial para o segmento, que acontece anualmente em Frankfurt, em dezembro. A Demat também organiza e promove a AmericaMold em Cincinnati nos EUA, AfriMold em Johannesburg na África do Sul, DieMould Índia em Chennai na Índia, RosMould em Moscou na Rússia e a AsiaMold em Guangzhou na China. Segundo Richard Spirandelli, gerente de marketing da Messe Brasil, a joint venture é resultado da convergência de interesses das duas empresas organizadoras no mercado de ferramentais, moldes e design da América Latina. “Com eventos em quatro continentes, os clientes da Demat tem oportunidade de explorar novos negócios nos cinco continentes, incluindo a partir de agora a América Latina”, afirma. Análises de mercado e a identificação de necessidades junto a expositores internacionais, levaram a criação do novo evento que será realizado de 20 a 24 de agosto de 2012, em Joinville/SC – Brasil, paralelo à Interplast 2012 – Feira e Congresso de Integração da Tecnologia do Plástico. “Entendemos que a primeira edição junto com a Interplast, agrega valor à cadeia de moldes, ferramentarias e design, ampliando as possibilidades de negócios para visitantes e expositores da cadeia de desenvolvimento de produtos”, comenta Spirandelli. A EuroMold Brasil será promovida ao mercado a partir de janeiro de 2011, sendo a Messe Brasil responsável pela divulgação e comercialização no Brasil e demais países da América Latina, e a Demat por expositores e visitantes dos demais continentes interessados em negócios no Brasil. “A expertise da Messe Brasil em feiras técnicas para o setor de ferramentais plásticos, fundições e metal-mecânico, somados ao sucesso da Interplast que caminha para a sétima edição e ao amplo relacionamento da Demat no mercado mundial, respaldam o sucesso desta parceria internacional”, acrescenta Spirandelli.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP
David de Freitas - Diretor de arte

Acesse nosso site
Clique aqui

www.siresp.org.br

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas